

APEOC GOLPEIA A CATEGORIA E BUROCRATAS ACUSAM A BASE DE FASCISTAS!



Abril de 2024 | @lutafob.ce | lutafob.org

Filiada a Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil – FOB

A categoria das professoras e professores da rede pública estadual do Ceará mostram seu descontentamento com o golpismo da direção da APEOC/CTB e com a proposta do governo Elmano/PT as suas reivindicações.

GOVERNO PTISTA, BUROCRACIA SINDICAL E BASE INSURGENTE!

Desde o final de 2023, foram realizadas assembleias na capital e interior para debater e votar as pautas e a campanha salarial de 2024. Com o início do ano letivo, essas pautas e reivindicações foram discutidas em assembleias nos dias **15/03** e **26/03**. Além dessas reivindicações, foram votados nessas assembleias o estado e indicativo de greve. Na última, foi colocada a pauta de deflagração de greve para a assembleia de 04 de abril, caso as negociações com o governo não contemplassem a categoria.

Os resultados das negociações do sindicato com o governo ficaram aquém das reivindicações da categoria, entre elas **a equiparação salarial entre os professores temporários e efetivos**. Basicamente, a proposta do governo cede um reajuste de 5,62% sem retroativo, diferente do que manda a lei do piso que estabelece que a data-base deve ser o dia 1º de janeiro de cada ano e a quitação de promoções atrasadas desde 2019, de quando o governador era Camilo Santana/PT.

Entretanto, APEOC e DEMOCRACIA SINDICAL são palavras que não combinam. Cabia a direção sindical analisar a conjuntura, abrir para falas e votar a proposta que convocava a assembleia: GREVE. Mas não foi isso o que aconteceu. **A direção da APEOC agiu violentamente contra a sua base**, que respondeu proporcionalmente a violência realizada. Uma professora foi agredida pelos seguranças da direção da APEOC ao que se seguiu o arremesso de cadeiras de plástico contra um dos seus diretores durante sua saída da assembleia.

Durante a assembleia, a APEOC decidiu que iria realizar 36 assembleias regionais para consultar a base sobre a aceitação da proposta do governo ou a deflagração da greve. Sabemos que isso é uma manobra antidemocrática, visto que existe pouca fiscalização da base nessas assembleias, podendo existir “assembleias fantasmas” realizadas pela direção. Precisamos participar de pelo menos 18 dessas assembleias e nelas rechaçar essa proposta rebaixada do governo e **deflagrar a greve da categoria**.

Assim, **propomos**: **a)** Realização de zonais; **b)** Eleger delegadas/os nesses zonais e construir um comando de mobilização autônomo; **c)** Que estes zonais arrecadem recursos para; **d)** Levar colegas deste comando de mobilização para as assembleias no interior e debater com estes colegas a deflagração do movimento grevista. Estas são nossas tarefas! Mãos a obra!

Romper a dicotomia “capital” - “interior”

A Direção da APEOC/CTB age “dividindo para conquistar”. Assim, reforça um **suposto discurso** onde “os professores da capital se acham mais importantes do que os professores do interior”. Nada mais falso. Em muitas escolas de cidades do interior, temos 100% de professoras temporárias, muitas vezes até o núcleo gestor é de temporários.

Em algumas cidades, os efetivos estão em cargos comissionados, nas Credes. Estes são os que reforçam o discurso do governo Elmano/PT, que acusam os professores que querem greve de “desocupados”, de “não quererem trabalhar”. Não podemos cair nessa arapuca posta pela APEOC/CTB.

Precisamos reforçar a unidade da categoria, indo para as cidades do interior, debater com os colegas que estão na sala de aula e desmascarar os gestores de Credes que fazem o discurso do governo e da direção da APEOC.

CEARÁ: TERRA DA PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO!

Censo Escolar 2023/MEC aponta que a rede estadual do Ceará é o segundo estado do nordeste com maior quantidade de professores temporários em relação a efetivos. Apenas 41,3% de professores em sala são efetivos.

O que o Censo escolar expressou é aquilo que já sabemos, já sentimos. A maioria dos trabalhadores da educação do estado são de temporário. Péssimas condições de trabalho, salários mais baixos que o dos professores efetivos, vínculo de contrato precário, ficando por vezes meses sem receber o salário por morosidade da administração na publicação dos contratos em diário oficial, além de ficar a mercê das direções de escolas.

Além dos problemas dos professores temporários com o governo estadual, ainda temos o fato da APEOC/CTB não filiar os trabalhadores temporários. É como se fossem inexistentes para o estado, para a representação sindical oficial, mas utei para os altos índices. Reivindicamos desde a greve de 2011 o direito a filiação sindical, negada pelo grupo que está na direção da APEOC/CTB a décadas.

Assim, por ausência de representação sindical, surgiram iniciativas de organização variadas, todas elas legítimas visto que essa camada da categoria é indesejada pela direção da APEOC/CTB.

BUROCRACIAS SINDICAIS ATACAM PROFESSORES AO SE SOLIDARIZAREM COM A ANTIDEMOCRÁTICA APEOC/CTB

Diversas entidades sindicais, inclusive o SINDIUTE/CUT se solidarizaram com a APEOC/CTB devido a resposta da categoria a ação antidemocrática dessa entidade. Em geral, entidades ligadas as centrais sindicais reformistas. Essas notas devem ser repudiadas pelas suas bases, visto que defendem em essência a ação antidemocrática da APEOC/CTB.

Como resposta, surgiram notas e mais notas de colegiados de professores de escolas da rede estadual se solidarizando com sua própria categoria. Essa resposta é mais importante que as notas das burocracias, pois expressa a solidariedade de classe no seu estado mais puro!

“Façamos nós por nossas mãos tudo o que a nós nos diz respeito”, A Internacional

Somos um grupo de trabalhadoras/es insatisfeitos com o modelo sindical hegemônico, incluindo o do Sindiute-CUT e APEOC/CTB. Lutamos por liberdade sindical e pela autonomia da nossa classe. **Combatemos o imposto e a unicidade sindical**, consequência da Investidura Sindical do Estado sobre as formas de organizações das/dos trabalhadoras/es.

Abra o QR Quode, leia nossa tese ao VIII Congresso do Sindiute. Venha construir a ORC:

OPOSIÇÃO DE RESISTÊNCIA CLASSISTA - ORC